

CONFRONTO

É de desfigurar a mandra essa gente do governo Machado.

Esses homens têm todas as coragens, todos os atributos de poetas, ou nenhuma com-deração, prestando ao desconhecimento em que, afinal são tidos pela opinião sensata dos espíritos desprevidos.

A esses políticos bastardos tanto importa a verdade como a mentira, uma vez que o seu propósito de guerra seja satisfeito; uma vez que possam dar pasto aos seus odios e despejo.

Não ha vez alguma em que tendo esses asseclas do general filipitiano de se referirem aos nossos representantes federaes, não os qualifiquem desfavoravelmente, attribuindo-lhes illegitimidade do mandamtu de que se acham investidos.

Chegam mesmo esses zolios a tratar os nossos dignos senhores e deputados federaes—de pseudos ou in-tituladoes representantes.

Para o publico catharinense representado na eleição que em 1890 ele-gou aquellos amigos por onze mil votos em um eleitorado de 45 mil eleitores, certamente nada resta a dizer para esmagar esses catumbas deves contumazes; mas, no interesse da verdade, cumpre salientar a men-tira torpe dessa camarilha, pondo a em frente das eleições de 24 e 9 de Abril de 1892 e 1893.

Todo o mundo sabe que a maioria da actual assembleia legislativa do Estado foi eleita em 24 de Abril de 1892, tendo como elemento eleitoral aquellos mesmos 45 mil eleitores de 1890, com a circunstancia favorabilissima para os homens da situação, de terem-se absteido absolutamente de urnas os nossos correligionarios.

Pois bem; nessa eleição em que tudo correu à feição do genio do sr. Machado, o candidato mais votado apenas conseguiu tres mil e poucos votos, raras, ha vendo ágaras que foram diplomadas com votação inferior a setecentos votos!

Entretanto, esses tipos consideram-se muito legitimamente eleitos e como heos de repatam os elyzeus da oppozição.

Na sessão de 26 de abril ultimo, na eleição a que se procedeu para a promocão do sr. de Aguiar a aquella intimação da assembleia legislativa, a causa pas-sou-se mais vergonhosamente.

O eleitorado que devia concorrer ás urnas não é mais somente aquelle que servia em 1890, mas esse mesmo eleitorado de vinte mil votos; facto que grandemente deveria influir no resultado eleitoral, que, pelo menos, verificaria um acrescimo na proporção de 15 mil para 20 mil.

Mas aqui é que está a vergonha.

Em lugar de dar-se esse augmento na votação, esta desceu tanto abaixo daquela obtida em 1892, que apenas e, por meio da fraude notoriamente conhecida, o candidato mais favorecido só pôde contar 1352 votos ou 50% menos que na primeira eleição!

Entretanto, até hoje não consta que tenha havido um unico Elyzeu que se animasse a traçar de *intituladoes* ou pseudos os taes eleitos, podendo dizer, na ausencia do eleitorado.

Muito ao em vez disto, os *bracos* bateladores da assembleia, dão a todo o instante e em toda a parte, franco testemunho da legitimidade do seu mandamtu, que por essas esquemas anda estampado aqui em annuncios de pilulas que curam dores de barriga e fazem linoe no olho.

Mi fição a verdade de toda esta ca-pilha de perfidia, levada pelo des-pejo contra os nossos legitimos e dignos representantes federaes.

Antes, porém, de terminarmos, conven-se sempre que chamemos a aten-ção dessa feroz fardador de telegramas, para a offensa injuriosa que por tal titulo assoca contra o congresso federal em peso.

O processo pelo qual foram eleitos os representantes catharinenses, foi o mesmo que serviu para a eleição de todas as outras representações, que no hesitudo do *iniquo* auctor dos alludidos telegramas *ipso facto* são *intituladoes* ou pseudos representantes.

Com consequencia fatal deste raciocinio, deve-se concluir que estamos em plena *delectura*, pois que o proprio chefe da nação não está alludido—*intitulado* ou sem poder para tanto.

Será assim mesmo?

Muito podem os odios, despeitos e perdidias !!

ESTÃO ENGANADOS

Não é sem um certo estremecimento de indignação e de pezar, que enu-ramos de perto a tristissima situação a que ficou reduzido o nosso Estado natal com a memoravel politica de 29 de dezembro, mentirosamente iniciada em nome do povo catharinense que, recolhido ao silencioo retiro do seu despreso, tem até hoje consentido que se pretenda com o seu nome explora-a credibilidade publica do país, por que só que o que se tem feito e o que se tem dito não passa de uma farsa applicação de raios e infames auto-res que o bom senso pateta.

E, no entretanto, não é prudente facilitar esse consentimento de que tanto tem abusado os politicos do te-nente Machado, pôde fartar-se do seu indiferentismo e do seu despreso, o explodir n'uma eloquente lição do alto moralidade publica a bom dos seus foros de povo serio e patriótico, exal-tando do templo da sagrada religião dos seus deveres moradores do seu nome e da sua dignidade.

E é a custa desta exploração insensata e ridicula, que o tenente Macha-do vai milagrosamente vivendo nesta terra em que pisou pela primeira vez para ser governador do povo cathari-nense, levando por toda a parte um desordem e apoderando-se de todos os poderes do Estado que, nas suas mãos, não são mais do que simples

OS FELIZARDOS

COMEDIA

REPRESENTADA PELA PRIMEIRA VEZ NO REINO DE DABOMEY EM 1894

Personagens

Regulo, Escarriotes, Bronze, Patriotismo, Direito, Triste, Dever, Lei, Liberdade, Imprensa, Soberania, Justiça, Politica, Theouro o Grande Massa Popular.

ACTO I

A acção passa-se em um deserto da Africa na Barbaria. No fundo avista-se um rio margado por profundos arvoredos. O sol descamba do alto da montanha para o occaso e as feras vivem no interior do bosque. A di-rectura um throno junto ao qual ardem fechos resinosos, tendo doze homens de bracos com as faces no chão. A esquerda uma casa amarella guardada por homens de mãos estendidas e armados. A tribu está em festa; nasce os sons das musicas e uma algarazara alegre.

SCENA I

Regulo, Lei e Liberdade

REGULO.—Vendo Lei e Liberdade sentadas á beira do rio. Olá!... duas mulheres!... e logo duas!... Cha-

mancejos politicos ao paladar do grupo revolucionario e ambicioso que o rodeia.

Foi assim que a justiça, a legislatura e a propria constituição desapareceram para sempre no serordeno in-sacivel das desmarcadas ambições dos grandes patriotas de 29 de dezembro.

Não pararam apenas nisto os heroi-cos feitos do tenente Manuel Joaquim Machado, é bem sabido; tudo e de pa-parado, e o festejado detador não se detará na carreira vertiginosa dos seus esplendidos triumphos.

A turba muita entusiasta-mada dos seus admiradores o seguira satisfeitos, não lhe faltando os applausos de costume, que são as mentiras de todas as dias, e o delirante cego ha sempre para adiante, levando com si uma fogueira pavorosa de que continuará a illudir o povo com as suas artimanhas de ha um anno e algum mes.

Fallava-se hontem que...

...as taes noticias de derrotas não se tem continuado, de sorte que ha muito lingua se oca por falta da *causa* *branca*.

...o Lido do Kios que anna queixo se porque foram a *unice* por *Justa* e lhe attribue coisas que elle não dissera.

...elle não se propõe a debandir com 20 homens os *hermanos*, mas sim terra sã e paz de com aquelle gente acabar as armadas do *Dezemb-ro*.

...o Leopoldo *nada* sabe encaminha-mento ao Zittow, vulgo Baptista, um aparelho que lhe endireite os pés;

...o Fausto não nos deu ainda no-ticias da tão inspecção das fronteiras;

...o Nandinho, electrico n.º 1, está dando aultima de mão ao monument de relatorio sobre a viagem à Laguna e Tubarão;

...o Elyzeu, por modestia já se vê, não quis assignar a manifestação ao homem dos correios;

...alguem disse — e o caso do gato occidido com a cauda de fóra;

...na proxima sessão de camara municipal o governo preparará a nomeação de uma commissão para dar par-teses ao homem demittido;

...será nomeado para orador o Thomaz, o tal que se tinha retirado á vida privada e deitado agradeci-mento pelos jornaes;

...o Magdalena, do Orleans, qual Magdalena arrendida, já está chora-ndo a demora do Propicio;

...o Lucas, da Laguna, anda tam-bem meio arrendido de certas faci-lidades que teve com o candidato *marquês*;

...o capitão do esquadrão anda tra-balhando para ver se recebe trez me-zes de soldo adiantado;

...o Israel tanto fez até que metten o dente no bôto da estrada de Lages;

...o tenente Ataca breve vae pas-sar uns dias com o papae, nas Tajua-ras.

mand... O Escarriotes!... Escario-tos!... Que pena não estar elle aqui aqui, elle que é tão entendido nestas coisas... De certo está lá dirigindo aquelle povo. Enfim, aproximomou-nos. Então o que fazem aqui?...

LEI e LIBE DAE — *Lecantando-se*: Perdiu senhor, nús...

REGULO — *A parte*: Ora bolas... duas velhas. Alt: Mas, vamos: O que fazem aqui sósnhas, por estas logares, não tem medo?

LIBERDADE — Nós, senhor? de que?

Eu aqui nasci e aqui me criei, sou filha destas montanhas alteadeiras e deste rio profundo cuja vontade não conheço obstaculos. Tive por berço esta orgulhosa natureza e, quando eu dormia sob a aboboda azulada deste céu, o mar, o immense mar, enviava-me de longe o ronco harmonioso do seu seiuto para acalantar-me o som-no, enquanto que o sol do fogo, que abraza as areás do deserto, aquecia-me com a infinita multidão dos seus raios. Nem mesmo as feras sentiam, me moltem medo. Eu sou a Liberdade!

REGULO — Ah!... Para a Lei: E tu dobl velhinha, que estás para alli como o que a tremor de medo?

LEI — *Eu... sou a Lei!*

EXCAVAÇÕES

FELICITAÇÕES

A camara municipal da capital transmittiu para a Córte o seguinte telegrama:

A S. Ex. o Sr. Presidente do Conselho. — Rio. — A Camara Municipal da Capital de Santa Catharina, interpetando o sentimento geral da população deplora o affrontoso attentado de que foi alvo a nação na pessoa do seu emtrecheido e venerado monarcha; e paga a V. Ex. se digne fazer constar no nome do Augusto Senhor as ações de graças que rendemos ao Altissimo por ter preservado a preciosa vida de S. M. e protegido a nação.

Dezembro, 21 de Julho de 1892. — Elyzeu G. da Silva, Germano Wendenhausen, Manoel Brittenourt, L. Francisco Farias d' Oliveira.

Rege: J. G. de Julio — 1892.

E o senhor Elyzeu era republicano desde 1889!

E os republicanos *para* o reconhec-mento como chefes de urna!

S. Paulo em Chicago

São do nosso illustrado collega *Doutor Papae*, de S. Paulo, o seguinte:

A Companhia Central Paulista, offereceu aos visitantes da expositão em Chicago, saleroso café pulitano, beneficiado, torrado, moído e coado á vista do publico.

Temos um máo o desenho com que vão ser decoradas as respectivas chiacaras, que é de muito gosto e ao mes-mo tempo significativo das cordaes relações entre o nosso paiz e o Estado Unidos.

O desenho representa um *chica*, ladeado pelas bandeiras americana e brasileira; esta á esquerda, aquella á direita.

No centro do globo lê-se a seguinte inscripção: Cafe do Estado de S. Paulo, Brazil.

Por laixo do globo estão as ini-cias da companhia C. C. P.

Encimando todo o emblema e de-apos da data—1893 ha um laço, tendo o centro a inscripção World's fair— e nas pontas Chicago— U. S. A.

Como dissemos, um bonito desenh-o e uma lembrança feliz da Com-panhia Central Paulista, que deve ressevar algumas das chiacaras, enviando mesmo exemplares aos nossos museus, com uma recordação historica.

Um por dia

LXV

Martellando vive a gente,
—A gente do Machado,
Com guerra n'este Estado,
Martellando vive a gente—
Com es quadrao improvisado
Pra defeza do tenente,
Martellando vive a gente,
—A gente do Machado.

Flydio.

REGULO — *Da uma garfalthada*. A Liberdade e a Lei, muito bem. *A parte*: Coitadas! pensam que são alguma coisa, falam-me com um certo orgulho!... Pois eu... sr. Arcastico sou o Regulo! *Faz soar o chamfalho n' a bainha*.

LIBERDADE e LEI — O Regulo! ! ! !

REGULO — Sim... e então! De que se admiram? Recurram!... parece que têm medo?... Pois não me disse ha pouco que nem as feras...?

LIBERDADE — Sim, mas... um Regulo...?

REGULO — *Amavel*. Não façam caso, precisamos chegar a um accordo, mudemos de conversa. Mas vossés não tem parentes!

LIBERDADE — *Eu não*.

REGULO — E tu?

LEI — *Eu tenho uma filha*.

REGULO — Uma filha!... Hum... Conhece—então o Escarriotes, o sabio, o meu melhor amigo?

LEI — Sim, conheço.

REGULO — *Riso malicioso*. Eu logo vi.

LEI — Por que?...

REGULO — *Oh!*... nada... nada, vamos adiante. Então a sua cara filha chama-se...

LEI — Justiça.

Serviço militar

25.º BATALHAO

Está hoje de estado maior o alferes Emydio Teixeira d'Azvedo.

Sabhado 20 do corrente, será extrahida a 3.ª série da 1.ª loteria, de 20.000\$ por 32000.

LOTERIA DO ESTADO

Resumo dos premios da 3.ª série da 1.ª loteria, extrahida ante hontem:

Premios de 20.000\$ a 500\$

| | |
|-------|----------|
| 77991 | 20.000\$ |
| 83392 | 2.000\$ |
| 21955 | 1.000\$ |
| 85191 | 500\$ |

Premios de 300\$

| | |
|-----------------------------|--|
| 11128, 21911, 50629, 102191 | |
|-----------------------------|--|

Premios de 100\$

| | |
|---|--|
| 32075, 68090, 91896, 18167, 72609, 33816, 67863, 113950, 90933, 83651, 110719 | |
|---|--|

Premios de 50\$

| | |
|---|--|
| 73672, 107621, 119917, 32956, 61988, 18812, 71052, 85182, 102837, 14103, 67028, 81056, 19762, 102909, 44380, 17399, 30991, 96609, 106282, 95108, 1619, 7532, 28027, 68412, 82007, 63027 | |
|---|--|

Todos os numeroes terminados em 91 e 92 tem 25% e os terminados em 1 e 2 tem 15000.

Até! Até! Que dores!

Tango para primo de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.

Cambio de hontem

sobre Londres. 113/16.

Felicitações

TELEGRAMMAS

Barbacena, 15.—Tenente.—Nan-fragou su lupo de circumnavegacion para el Estrecho!

Transformando-se em pirogas, naturalmente civillizo-nse moderna. Adelante.—D. Gilesto.

Ferrara, 15.—Tenente.—Muito pe-luzere, signore a noi altri vostra bellissima cavaleria di S. José, habiamo molta necessital para el assalto de lá squadra, de lá squadra do nostro inimico el Rei del Mogol.—Il general Irditi.

Paris, 16.—Serieusement embar-sés pour former un corps de cavalerie capable de nous venger des allemands nous esperons di votre bravoure, de votre cosmopolitisme, que vous oez-rez bien traverser méme a la nage l'cean Atlantique avec votre invinc-ible cavalerie de S. José pour nous preter main forte. Votre confrère, Carnot.

REGULO — Por consequencia o Escarriotes... sim, quero dizer...

LEI — *Delesta-a*.

REGULO — *Arregutando muito os olhos*. Como?... delesta-a!...

LEI — Sim, não gosta della.

REGULO — *A parte pensativo*. Elle que a delesta é porque ella não é boa coisa. Eu preciso dar cabo d'estas duas peças tão velhas, não me servem; o Bronze está magnifico para isso: é especinista, eu o encarrago-ri deste trabalho que, para effo, é como quem bebe um copo d'agua. Pararegar peças não ha outro. *Atto*. Bom agar passam bem. Tenho mais que fazer e não posso estar perdendo o meu lazer com vós.

LIBERDADE — Mas si o senhor nos dissesse o que pretende aqui, nestes logares...?

REGULO — Pois eu lhes digo. *Ufano, desdenhoso*. Eu sou Regulo, o dono, o senhor de tudo isto. Aqui só ha ocra-vas nesta terra que é minha e dis-to dispozi á minha vontade que é a nação e... tudo o mais. Aqui só ha ordens para só ser obedecido. *Fiso-rano* me presente de tudo isto e... sim, eu aceitei porque finalmente precisavam de gente e eu resolvi por-chama-se...?

(Continúa)

Tosses, bronchites, rouquidão, deflujo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

ULTIMA HORA

TELEGRAMMA

Rio, 17

Os coronéis Antonio Netto, David Martins e Oliveira Saigado deghostonos referiram-se das forças federalistas em operações no Rio Grande do Sul.

A eleição do vice-almirante Wandenkolk, pelo club naval provocou divergencias na armada.

(Correspondente.)

ANUNCIOS

MUSICAS NOVAS

São estas as musicas das modas do Rio de Janeiro

| | |
|-------|-------|
| Valer | 10000 |

São as peças do Rio de Janeiro

Ultimas novidades

Tambem se encontra no mesmo estabelecimento uma grande quantidade de musicas de improvisadores. Preços mais baratos que em outra qualquer praça commercial.

LIVROS

Chegarão

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Colombo, Notas e Observações por Samuel Martins. Festas Nacionais por Rodrigo Octavio. Dias e Noites por Tobias Barreto.

João Firmo & Tarquino

MODISTA

DE CHAPÉOS

Mme. Eloisa Moysa, com longos annos de pratica nas modas de chapéos para senhoras e desejando-se enfeitar, tem a honra de participar ás excelltissimas famílias dessa cidade, que faz chapéos de todos os feitios, toucados e toucas para crianças de todas as idades.

Tambem moderniza as formas antigas ao gosto das pessoas, e tem bonitos enfeites, os quaes podem ser vistos pelas interessadas.

Preços modicos e por poucos dias.

Rua Saldanha Maranhão n. 10 (SOBRADO)

ATENÇÃO!

ESTRONDOSO BARATILHO!!!

AS QUATRO NAÇÕES

O abaixo assignado tendo de retirar-sobrevemente para o Rio de Janeiro, faz em sua loja de fazendas a rua do Commercio ns. 2 e 4 um GRANDE BARATILHO, para o qual chama a attenção das pessoas residentes nesta capital. Resolveu vender todas as suas fazendas pelo custo, por isso espera grande concurrencia de freguezes. Havendo grande quantidade de fazendas em deposito o proprietario deste estabelecimento resolveu começar o baratilho no dia 1º de Maio e terminar no dia 30 de Junho.

Outrosim recommenda a todos os factoreiros das localidades a virem fazer suas compras neste estabelecimento, onde, sem duvida, serão realizadas com uma differença de 15 a 20 %, do que em qualquer outra casa.

O estabelecimento acha-se a disposição do publico das 6 horas da manhã ás 8 da noite. As vendas serão realizadas só a dinheiro á vista, sem excepção de postalguma.

P. S. — O abaixo assignado continúa a pedir aos seus devedores o obsequio de virem saldar quanto antes seus debitos, para assim evitar a cobrança judicial, que será forçado a fazer se os seus devedores não corresponderem ao seu apello.

Innocencio José da Costa Campinas

Obrigações do Banco Industrial DOS ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorisada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 10\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premios extrahidos em sorteios trimestres, sendo o menor premio de 45\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão lugar nos dias 21 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os titulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3 %, pagaveis na sede do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortisação das obrigações são: De 10.000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15.000\$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 30\$000 a 4.000\$000. Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de juros de 6 % sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro titulo oferece, como se vê, tão grandes e seguras vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seo capital com um lucro pelo menos de 50 %, percebe juros semestres, em quanto seus titulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premios remuneradores, superiores aos que offerecem as loterias.

Esses titulos, portanto, constituem um excellento emprego de capital, para quem procura fazer pouco a custa das economias do seo trabalho, sem arriscar-se a prejuizos e sem desfalecar as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO NESTE ESTADO
Custodio J. Chagas.

FOGOS ARTIFICIAES

FABRICA A VAPOR

VITTA PAIVA & C.

EM PARANAGUÁ

(ESTADO DO PARANÁ)

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeradas qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 4 a 10 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes, marrecas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviã-se os preços correntes e recebem-se encomendas com anticipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr. Paranaguá, 14 de Fevereiro de 1893.

Vitva Paiva & C.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

é por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

Attensão

Vende-se um locomove e pertencentes, com força de 5 1/2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviços.

Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grande com José Firmo Novaes.

Vende-se

Vende-se uma lancha com todos os pertences em perfeito estado, pochinchas. Trata-se com Emilio Blum. Rua do Commercio n. 17, junto á pharmacia Rauliveira.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira

